

O risco sanitário do leite cru

Antonio de Oliveira Lobão

A liberação da venda do leite "in natura" ou cru (leite não pasteurizado) é um assunto que vem ocupando, atualmente, espaço na imprensa e está tornando bastante polêmico. Algumas pessoas tomam posição a favor e outras contra.

A minha intenção, ao redigir este artigo, é fornecer à população alguns esclarecimentos sobre o risco sanitário que se corre ao consumir o leite cru e não entrar no cenário da discussão.

Como médico veterinário, senti-me na obrigação de vir a público a fim de trazer, ao consumidor de leite, algumas informações técnicas e práticas necessárias para que meditem sobre o assunto e tomem uma posição, após um balanço de tudo que conhece a respeito da matéria.

É muito importante, na atualidade, que o consumidor exija e receba esclarecimentos de todos os setores da comunidade, principalmente dos poderes públicos, e que apresente sua opinião, pois somente assim poderá obter melhores condições de vida e saúde.

Durante 13 anos de minha vida, vivi, como profissional, dia e noite, a 300 metros de estábulos de vacas de leite. Realizamos trabalhos na área de veterinária e zootecnia. O rebanho era um dos mais bem cuidados. Executávamos todas as medidas sanitárias recomendadas por especialistas nacionais e estrangeiros. Periodicamente, os animais eram testados para diagnóstico de brucelose, leptospirose e tuberculose. Todos os animais mortos ou abatidos eram necropsiados com remessa de material para exames em laboratório. Havia um controle sanitário rígido. Se não perfeito, aproximava disso. Pois bem, nunca tomamos, em nossa casa, uma gota de leite cru. Essa cautela era baseada nos conhecimentos que adquiri ainda, como universitário e que foram, com o decorrer do tempo, pouco a pouco se sedimentando, após estudos teóricos e convivência com vários rebanhos de gado de leite.

Como sabemos, o leite é um alimento rico em nutrientes. Ele é bom para a saúde do homem, dos animais e também dos **germes causadores de doenças**.

Foi para combater estes germes que causam doenças no homem, que se desenvolveu há mais de 120 anos, o método de pasteurização do leite, considerado eficiente até hoje e difundido pelo mundo todo.

Esses germes atingem o leite por 3 maneiras: 1) eles se encontram e reproduzem dentro do corpo da fêmea produtora de leite (órgãos, sangue, urina e também no leite); 2) eles podem estar somente na glândula mamária e, conseqüentemente, no leite e 3) eles podem estar no leite e são originários do ambiente, inclusive do ordenhador.

A relação de doenças transmitidas ao homem, através do leite cru é extensa. A literatura alemã cita, baseada em trabalho realizado antes de 1876, que dentre essas doenças está incluída a raiva, pois foi isolado vírus da doença no leite de vaca doente.

Com o advento da pasteurização, o assunto ficou praticamente encerrado, tanto é que tornou-se difícil encontrar, em livros técnicos atuais, essas citações, subentendendo-se que o estágio do uso de leite cru nas cidades já passou. Para a ciência e a técnica, é coisa de passado longínquo. Hoje se fala é em leite B, A, Longa Vida. É uma exigência da população e do mundo moderno.

Para citar algumas doenças transmitidas pelo leite, cuja origem é o gado doente, ordenha sem higiene, conservação inadequada do produto, homens doentes que manipulam os animais e o leite, fomos procurar os ensinamentos do Prof. Mario Cândido O. Gomes, em seu livro "As doenças do campo". Simplesmente, porque doenças transmitidas por leite cru são consideradas "do campo" e não da cidade moderna.

Em várias passagens do seu livro, o Professor Mário Cândido alerta o "homem do campo" para não tomar leite cru. O leite deve ser fervido corretamente. Das doenças por ele citada, temos: brucelose, tuberculose, febre aftosa, toxoplasmose e listeriose.

A descrição dessas doenças exige mais tempo e espaço. Preferimos aconselhar ao consumidor que, antes de ingerir o leite cru, deva procurar informações técnicas sobre essas doenças, para conhecer suas conseqüências que vão desde uma simples dor de cabeça, dor abdominal ou diarreia, até uma orquite, cegueira, distúrbios graves nos fetos, aborto, hepatite e cirrose hepática.

(Antonio de Oliveira Lobão é médico Veterinário)

Leia sobre toxoplasmose em

http://www.cesaho.com.br/biblioteca_virtual/arquivos/arquivo_139_cesaho.pdf

Leia o artigo do Autor:

PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>